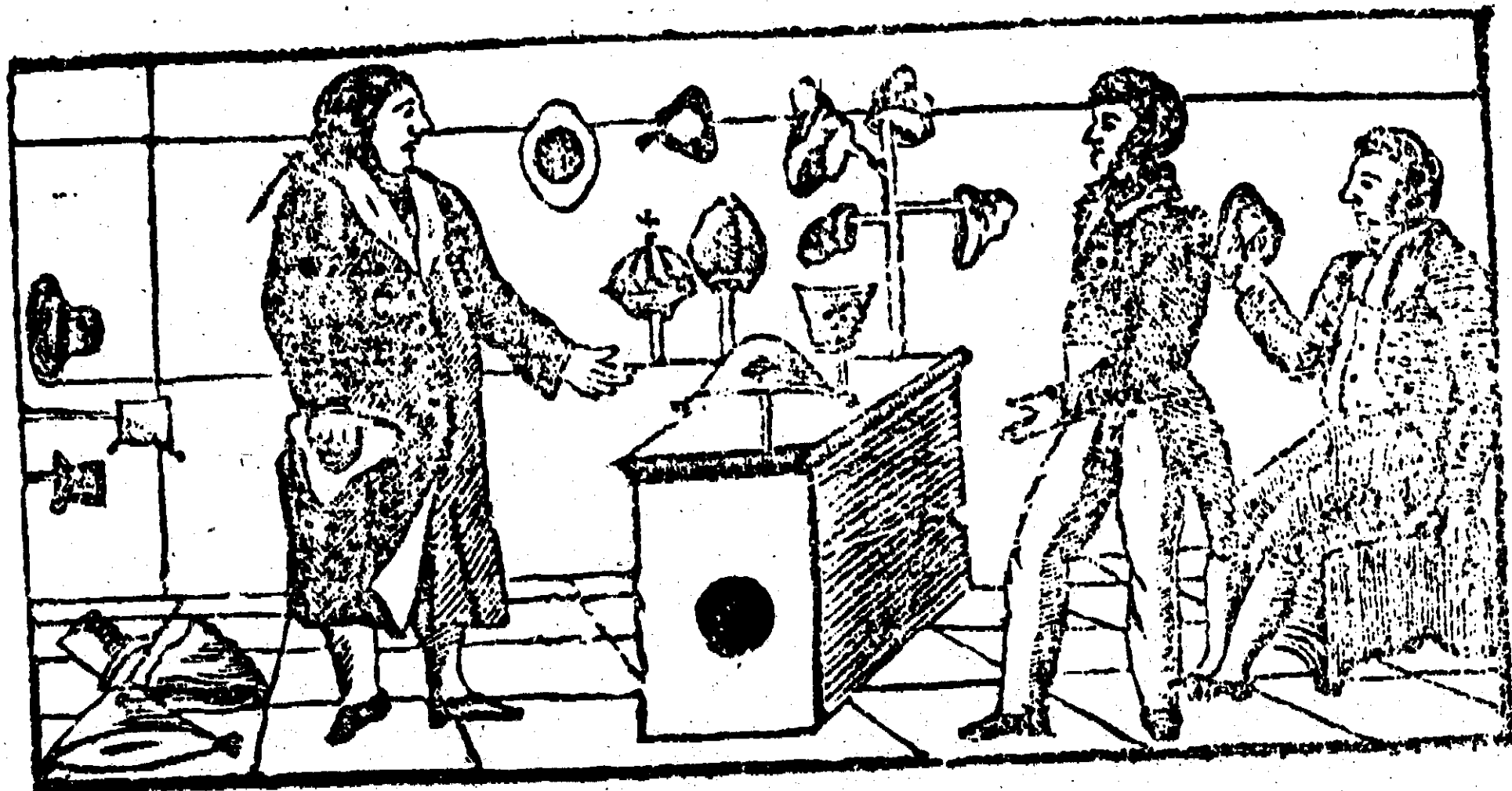


O
CARAPUCEIRO

09 DE JULHO
DE 1839



O CARAPUCEIRO.

PERIODICO SEMPRE MORAL, E SO' PER ACCIDENS POLITICO

*Hanc servare modum nostri novere libelli
Percere personis, dicere de vitiis.*
Marcial Liv. 10 Epist. 33.

Guardarei nesta folha as regras boas
Que he dos vicios fallar, não das pessoas.

A Belleza.

Tinhamos dicto em hum Artigo, que escrevemos sobre a belleza, que esta qualidade não tinha nada de absoluto, e que toda a sua existencia estava nos olhos de quem a via. Hum auctor Inglez, que acaba de escrever sobre o objecto, he de mui differente opinião. Não escrevemos este Artigo para contrariarlo: queremos somente dar conta do seu systema, e ver, que a applicação se pode fazer delle entre nós. No modo de entender do nosso auctor a belleza he huma cousa mui positiva, e resulta da combinação dos quatro elementos seguintes mixturados em differentes proporções: figura, côr, expressão, e graça.

A figura todo o mundo sabe o que he. Huma estatua tem figura; pode ter graça, e até mesmo expressão; mas certamente não tem côr. A expressão consiste na phisionomia. Há certas caras lindissimas; mas cuja phisionomia nos não diz nada: há outras, onde os de feitos saltão aos olhos, com tudo

levão atraz de si os corações.

Segundo a doutrina do nosso auctor para que huma belleza seja perfeita cumpre tenha cem graus: vinte de figura, dez de côr, trinta d'expressão, e quarenta de graça. Por aqui se vê, que os dous elementos mais essenciaes n'huma belleza são: a expressão, e a graça, e que os menos importantes são; a figura, e sobre tudo a cor, theoria, que coincide com o que acima dissemos.

Porém cem graus de belleza he cousa, que nunca existe. A mulher mais bella, que o Inglez tinha visto, já se sabe, havia de ser Ingleza; e com tudo apenas tinha 73 graus; dez de figura, oito de côr, vinte sinco d'expressão, e dez de graça; se lhe faltassem os outros 55 graus, seria completamente feia.

Se este calculo era exacto, he evidente, que a condição mais essencial a huma belleza he a expressão; por isso que a mulher mais bella de Inglaterra tinha 25 graus de expressão, e a mais feia carecia de outros tantos, isto he; que a primeira tinha sinco vezes tanta

expressão, como a segunda. Quanto á graça, parece ser hum elemento muito pouco importante, quando a expressão falta. A mulher mais bella, que o auctor vira, tinha trinta graus de graça: á mais feia faltavão somente dez, que he o mesmo, que dizer, que possuia trinta dos quarenta, que são necessarios para a belleza seja normal. Assim a somma de graça era a mesma tanto na mulher mais bella, como na mulher mais feia; e somente a differença da expressão he o que produzia hum resultado tão extraordinario, como deixar de ser bello para ser feio. Com effeito há grande numero de caras, onde não há o minimo vestigio de graças, e que com todo agridão huma vez que a expressão lhes não falte. D'aqui o conhecido proverbio: *que mais val cahir em graça, do que ser engraçado.*

Se o analista inglez viesse ao Brazil, supponho, que encontraria alguma cousa de figura, pouco de côr, muito de graças, e muitissimo de expressão; e talvez seja por este motivo, que algumas das nossas damas fazem andar tantas cabeças á rasão de juros sem muito se saber por que. Hum poeta desesperado por não se poder ver livre de cadeias, que lhe não parecião sufficientemente fortes para dever prendelo, exprimia-se desta maneira:

Marcia ingrata não he bella,
Tem de seixo o coração;
E eu morro d'amor por ella
Sem saber dar a rasão.

E a pessoa que lhe arrancava taes expressões era a sua lavadeira! A expressão, segundo o nosso modo de entender, está principalmente nos olhos. Há ali tal pessoa, que os tem de tal maneira perigosos

Qu'em lhe dando hum certo geito.
Não fica livre ninguém.

Conhecemos dous pares delles, que poderiam servir de prototypo para exprimir a nossa ideia. Huns são negros, e morão aqui para o pé de...

... e estão escondidos lá para a rua do... Os primeiros mandão, os segundos pedem; porém os primeiros mandão com tal imperio, e os segundos pedem com tal doçura, que he quasi tão impossivel desobedecer as determinações de huns, como resistir ás insinuações de outros. O perigo, em que hum pobre Christão se vê ao pé de quaes quer delles he imminente. Os tiros dos primeiros (fallamos dos olhos, que mandão) são quasi sempre mortaes; rapidos, como a electricidade, e não menos poderosos, do que o raio, ou matão, ou ferem, ou pelo menos atordoão. Não há meio de resistir-lhes; por que não deixão tempo de aperceber-se: pelo ordinario levão os corações á escalada; e já a conquista está feita, quando o vencido ainda estava esperando pelo manifesto official. Denunciamos a todas as pessoas amigas da liberdade os olhos desta categoria. O absolutismo puro, e simples he a sua rasão d'Estado: declararão guerra de morte a todas as liberdades publicas masculinas, e nem ao menos admittem direito de petição. Fora com semelhantes olhos deste paiz classico da liberdade: vão lá exercitar as suas doutrinas de *sciencia certa e moto proprio* nesses paizes da Turquia, e da Tartaria; mas onde a liberdade dos corações he o fundamento do pacto, não de tomar conhecimento de todas as proposições, que se lhe quizerem fazer, admitindo-se-lhes, quando muito, huma especie de veto, com tanto que não seja absoluto,

A expressão dos olhos, que pedem, he mui differente, porém não menos poderosa: a altivez imperiosa he substituida pela docilidade, a tyrannia pela meiguice, a viveza, e travessura pela languidez voluptuosa. Os olhos desta classe não são tão energicos, como os primeiros, porém mais doces: são menos vivos, mas mais fagueiros: são menos decesivos, mas mais manhosos.

Não se pense ; que fazem menos conquistas , que os outros ; fazem-as por outro modo. As suas maximas são essencialmente constitucionaes ; admittem todas as representações , que se lhes quizerem fazer ; mas sabem negar a sanção com tal artificio , quando lhes não convém o projecto , que ainda se lhes fica agradecido pelo favor , que não fazem. Quando tomão a iniciativa em qual quer cousa , são as suas medidas tão bem lançadas , que rarisimas vezes deixão de obter o fim , que se proppõe : tem sempre a maioria nas camaras do coração ; e por isso he quasi sempre impossivel fazer-lhes cahir as propostas , quaes quer que sejam os esforços , com que a opposição as combatata.

He muito difficil tomar partido entre estas duas familias de olhos ; e sobre tudo a nós , que de semelhantes mysterios apenas temos a theoria , mórmente desde que a neve dos annos nos começou a alvejar na cabeça. Não obstante isto , forçado , como escriptor publico , a declarar a nossa opinião em materia tão importante , confessamos abertamente , que nos decidimos pelos olhos absolutistas , onde os resultados são promptos , e decisivos , ao mesmo tempo que com olhos de *systema representativo* , como he admissivel o direito de discussão , qual quer moção , que o coração faça , vê-se logo a braços com todas as objecções da timidez ; e todos os escrúpulos da consciencia , que formão neste caso a opposição constitucional ; e em quanto se discute o negocio , *passou a maré de carvoeiro.*

(Do Despertador.)

Até aqui o illustre Escriptor citado. Agora vá alguma cousa tambem da humilde opinião do escriptor do Carapuceiro. Ao meu respeitavel Colega esqueceo huma especie de olhos , que nem mandão , nem pedem , e que só parece , se movem para judiar com os

corações , e taes olhos hem se podem chamar malignos. Elles não são tão imperiosos , como os primeiros , nem tão meigos , e esvaecidos , como os segundos ; são entre graves , e bolicosos , são hum ditongo de malignidade , e de soncisse : não fere como o raio , mas esquentão , como o sol , não supplicão , como pedintes ; mas insinuão-se , como quem não quer a cousa : não matão de repente , mas vão tirando a vida aos bocadinhos ; e são taõ velhaquetes , e destros , que sabem envenenar sem que o pobre *padecente* o perceba , e possa fogir-lhe. Taes olhos são réos de policia do Reino de Cupido ; porque trazem armas occultas , e talvez por isso mais infensos aos corações , que todos os outros.

Finalmente he cousa mui difficil o determinar em que consiste a belleza. Muitas vezes esta , ou aquella senhora não tem os requisitos , que se diz serem essenciaes á formosura ; e todavia apresenta hum certo ar , hum garbo , huus modos , huma graça , huma vivacidade , hum *não sei que* , que encantaõ , seduzem , e excitaõ a sympathia : ella não he formosa ; mas atrahê a attençaõ , e não falta quem goste de a ver , quem a estime , como a huma rolinha mimosa , quem se entretenha em a contemplar , embora alguma feia , e envejosa , o chame *padecente* , e cousas piores. Gostar de huma bella senhora não he crime ; crime he procurar seduzilla , e offender o sagrado melindre da sua honestidade.

VARIÉDADE.

Sentença de hum Juiz de Paz.

A' vista da denuncia autentica do Illm. e Rm. Sr. Promotor desta Comarca de..... , e das testemunhas *concubinadas* entresi , e tambem do corpo de delicto indirecto muito bem *manipulado* pelo Sr. Jeronymo , que he

entendido, e esteve para entrar no Curso da Juridica, e depois cahio na asneira de se casar, se prova que o réo F. deo quatro facadas boas em sua mulher Francisca das Dores, duas na veia *umbilicada*, que lhe fizerão sair o intestino recto para fóra, outra na espinhella, a que meu mano boticario chamou *religião espigada*, ou cousa, que o valha, e outra finalmente logo a baixo da *amapata*; segundo disse o Licenciado Gonçalo, que he quem entende destes nomes francezes, que na nossa terra nunca se usárão, tudo motivado, por que o dito réo, não obstante ser casado á face da Igreja, tinha raptado huma moça já *adultera*, e filha familia de sua mãe, ou avó (que nisto não concordão os differentes authores); e a cuja mulher delle não a queria em casa, que he desafôro fazer essas poucas vergonhas nas barbas da sua obrigação; pronuncio esse Farizeo á prizão, e a galés perpetuas por muito favor em attenção ao Reverendo Vigario ter-se empenhado tanto em concomitancia de sua Comadre D. Thereza, se bem que as más lingoas dizem outra cousa, que Deus me perdõe na forma do Codigo do Processo, e do outro Codigo, que me não lembra agora o nome; por que o emprestei ao Capitão Chiquinho. O meu Escrivão Berto assim o tenha entendido, e lhe envio muito saudar, e paguem-se as custas, e mais direitos parochiaes. Villa de . . . 16 de Julho de 1837, tantos e quantos da Independencia, e do Imperio.

J. B. de M. Juiz de Paz.

Meio mui facil e mui breve de limpar as golas das casacas.

Deite-se em huma bacia de mãos, ou em outra qual quer vasilha limpa a porção d'agua

natural sufficiente para encher hum copo grande dos ordinarios. Ajunte-se-lhe huma colher de sôpa *d'alcali volatil*. Molhe-se levemente nesta preparação a ponta d'hum guardanapo limpo, com o qual se esfregue a gola ensebada. Forma-se logo huma espuma, que deve tirar-se com huma faca de pau, ou de marfim, tendo o cuidado de carregar hum pouco para melhor fazer sair a humidade, que no panno da gola houver penetrado. Torne-se a embeber outra ponta do guardanapo; esfregue-se, tire-se a espuma, e assim se continua a praticar até a gola estar limpa. Trez ou quatro vezes ordinariamente são sufficientes.

Passe-se depois por cima da gola hum panno de linho limpo, molhado em agua natural. Terminada a operação, se foi bem feita, a gola apenas fica humida, e pode usar-se da casaca immediatamente; todavia melhor será deixala seccar.

Est'agua aviva a côr azul, experiencia, que pode fazer-se em costuras de fato, que principie a embranquecer. O cheiro do alcali, he verdade, que não he agradavel, mas dura pouco, e não deixa vestigio algum nas casacas. (*Do Despertador.*)